

SENAI - CE  
CFP - Wanderillo de Castro Câmara - WCC

Unidade Escolar

CNPJ	<b>03.768.202/0009-23</b>
Razão Social	<b>SENAI - CFP - Wanderillo de Castro Câmara</b>
Nome de Fantasia	<b>SENAI - WCC</b>
Esfera Administrativa	<b>Particular</b>
Endereço (Rua, No)	<b>Av. Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo</b>
Cidade/UF/CEP	<b>Juazeiro do Norte - CE</b> <span style="float: right;"><b>CEP: 63040-000</b></span>
Telefone/Fax	<b>(88)35712185</b>
E-mail de Contato	<b>senaijuazeiro@sfiec.org.br</b>
Site da Unidade	<b>www.senai-ce.org.br/ce</b>
Área do Plano	<b>INDÚSTRIA</b>

**Habilitação, qualificações e especializações:**

0	<b>Qualificação:</b>	<b>COSTUREIRO DE CALÇADOS</b>
	Carga Horária:	180 horas
	Estágio - Horas:	0 horas

**Justificativa e objetivos do curso**

**Justificativa**

O Ceará liderou o embarque mensal estadual de sapatos no Brasil em janeiro de 2008, com 9,3 milhões de pares. O Rio Grande do Sul, tradicional pólo calçadista do País, por sua vez, exportou 6,1 milhões de pares. Os dados são da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

O resultado, porém, não surpreende os representantes da categoria. "O Nordeste vai adquirir uma participação cada vez maior no cenário calçadista brasileiro", afirma o diretor-executivo da Abicalçados, Heitor Klein. As fábricas gaúchas, que respondiam por 70,7% do volume exportado em 2001, encerraram o ano passado com uma fatia de 39,4%, de um total de 177,05 milhões de pares embarcados.

Enquanto isso, os Estados do Ceará, da Paraíba, da Bahia, de Pernambuco e de Sergipe que,

conjuntamente, participavam com 16,5% do montante destinado ao exterior há cinco anos viram sua representatividade saltar para 48,9%, em 2006, e para 63,2% em janeiro. Klein justifica essa mudança à primeira etapa de um processo de deslocamento das principais unidades produtivas do setor para o Nordeste. Essa migração, por enquanto, está focada somente em novos investimentos. Lentamente, em três ou quatro anos, deve haver a migração do grosso da produção para o Nordeste", afirma. O presidente da Abicalçados, Milton Cardoso, também aposta no deslocamento dos pólos para o Nordeste. "Os fornecedores planejam ficar mais próximos das fábricas. É um movimento, incentivado, que estamos percebendo", diz. O próprio dirigente, que é presidente-executivo da fabricante de calçados e artigos esportivos Vulcabras, transferiu suas unidades de produção voltadas à exportação para os estados da Bahia e do Ceará. "Cem por cento das exportações do grupo saem das unidades localizadas na Bahia e no Ceará", afirma Cardoso, ressaltando que os incentivos fiscais concedidos para a atração de novas empresas na região e a política cambial desfavorável determinaram a migração do grupo para o Nordeste.

Segundo Klein, os próprios fornecedores de insumos devem acompanhar o movimento e em alguns anos começarão a se instalar no entorno das novas unidades, formando pólos industriais.

Outra empresa fundada no Rio Grande do Sul e que transferiu suas unidades para o Nordeste foi a Grendene, que em janeiro liderou as exportações cearenses por empresas, com US\$ 20,682 milhões. Atualmente a empresa mantém sete de suas 13 unidades fabris em Sobral, com a inauguração da oitava unidade fabril no decorrer de 2013, além de outras duas em Fortaleza e uma no Crato.?

Fonte: Jornal O Povo - 06/03/08 e dados do SINDINDUSTRIAS do Ceará 2013.

As empresas estão implantadas em 31 municípios cearenses, gerando mais de 41.450 postos de trabalho formais, de acordo com dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. Os números revelam o vigor do setor calçadista na economia local e apontam para os resultados concretos da Política de Desenvolvimento Econômico, adotada no Estado do Ceará desde 2003. Um total de 74 unidades em operação no Ceará recebe incentivo. Neste grupo, estão 62 empresas de calçados e componentes, quatro de couros, cinco de tintas e vernizes, uma de navalha, uma de forma e uma de colagem.

Fonte: <http://www.ceara.gov.br/pls/portal>

O setor calçadista do Cariri representa o segundo maior pólo produtor de calçados do País e o primeiro na produção de sandálias de verão. Atualmente são em torno de 293 (duzentos e noventa e três) empresas formais (fonte: RAIS - MTE 2013) que ofertam cerca de 30.000 (trinta mil) empregos diretos, correspondendo a mais de 60% (sessenta por cento) dos empregos formais na indústria local. Existe atualmente no Cariri uma estrutura permanente e competente para a oferta de mão-de-obra qualificada, a qual necessita-se de ampliação para melhor atendimento a demanda local.

É importante entender a importância da implantação dos cursos de aprendizagem para calçados de forma ampla e alinhada às reais necessidades do mercado local.

Atualmente, no segundo semestre do ano, época em que existe uma grande implementação da demanda e, conseqüentemente, o aquecimento da produção, as empresas têm que contratar muitos trabalhadores sem a necessária qualificação e experiência, e treiná-los já nas próprias fábricas, gerando elevação dos custos de fabricação.

No documento Educação Para a Nova Indústria são enfocadas "As forças da mudança?", divididas em quatro forças transformadoras da economia brasileira, salientando-se as novas regiões industriais surgidas a partir do processo de interiorização e de criação de novos polos de desenvolvimento industrial.

No mesmo documento é preconizado como resultante, que sejam desenvolvidas ações para o atendimento das demandas de formação de recursos humanos. Como este é um fenômeno verificado inicialmente focado na região do Cariri, estende-se atualmente para todo o estado do Ceará, extensão esta representada nos municípios: Sobral, Itapipoca, Itapajé, Camocim, Russas, Horizonte, Pentecostes, Tianguá, Maranguape, Boa Viagem, Iguatu, Quixeramobim, Canindé, Crateús e Santa Quitéria.

Segundo ainda o documento Educação para a Nova Indústria, a formação inicial e continuada de trabalhadores como ação de aprendizagem industrial é o principal compromisso do SENAI para o atendimento às demandas da indústria.

Assim sendo, o Curso Costureiro de Calçados na modalidade qualificação, constitui-se numa ação estratégica voltada para a finalidade do SENAI, a oferta de educação profissional e formação de aprendizes para atendimento às empresas.

Este documento apresenta o curso Costureiro de Calçados, elaborado a partir de perfil profissional nacional, dentro dos princípios metodológicos e orientações da Concepção de Educação Profissional do SENAI-DN e DR-CE e alinhado à legislação vigente para atender o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), programa do Governo Federal que tem como objetivo oferecer cursos de educação profissional a estudantes, trabalhadores diversos, pessoas com deficiência e beneficiários dos programas federais de transferência de renda. O programa é parte de uma estratégia de desenvolvimento, em escala nacional, que busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores com a elevação da sua escolaridade, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional, de inclusão e de promoção do exercício da cidadania.

O Curso de Costureiro de Calçados deverá contar com a carga horária de 160 horas mais 20 horas de integração e orientação profissional (temas transversais), distribuídas no período de aproximadamente três meses.

## **Objetivos do Curso**

### **Geral**

Desenvolver as competências para execução dos processos de costura de calçados, respeitando procedimentos e normas técnicas, de qualidade, de saúde e segurança e de meio ambiente.

### **Específicos**

- Preparar peças e componentes do cabedal e palmilhas para execução do processo de costura de calçados;
- Preparar peças pontuadas para operação de costura de calçados;
- Montar a sequência das etapas de costura de cabedais e palmilhas;
- Retirar excesso de linhas e materiais após a costura, através de refilamentos com tesoura.

## **Requisitos de Acesso**

Os candidatos podem ter acesso ao curso encaminhados pelos parceiros demandantes, através de inscrição no site do PRONATEC(SISTEC) ou no próprio SENAI sendo inscritos de acordo com o perfil de acesso;

- Ter concluído, no mínimo, o 8º ano do Ensino Fundamental;

- Ter, no mínimo, 16 anos completos;
- Documentação: cópia do RG e CPF, cópia do comprovante de residência e de escolaridade e documentação específica para cada demandante.

**Competência Geral:**

**Perfil das Qualificações Técnicas de Nível Médio**

Os perfis das qualificações estão contidos no perfil do COSTUREIRO DE CALÇADOS - PRONATEC 2 compreendendo as Unidades de Competência como a seguir demonstrado.

<b>Unidade de Qualificação 0:</b>	COSTUREIRO DE CALÇADOS
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Industrial
<b>Área Tecnológica:</b>	INDÚSTRIA
<b>Segmento Tecnológico:</b>	Couro e Calçados
<b>Educação Profissional:</b>	Formação Inicial
<b>Nível de Qualificação:</b>	Nível 2
<b>Competência Geral:</b>	
<b>Contexto de Trabalho da Unidade de Qualificação:</b>	

**Organização Curricular**

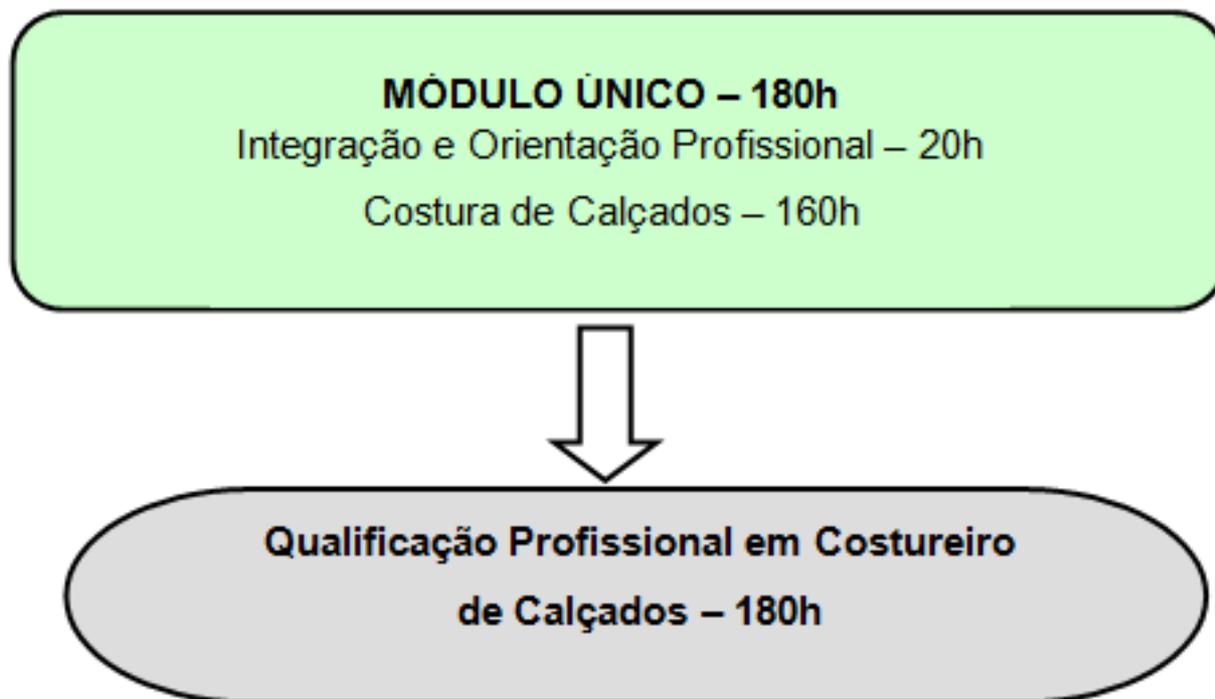
O itinerário formativo está estruturado em um Módulo Único, num total de 180 horas.

O Módulo Único é formado pelas unidades curriculares: Integração e Orientação Profissional e Costura de Calçados, que permitem desenvolver no aluno suas capacidades sociais e profissionais, bem como suas competências básicas (fundamentos técnicos e científicos: Preparação, Montagem e Acabamento) e as competências de gestão (capacidades sociais, organizativas e metodológicas) mais recorrentes do perfil profissional do Costureiro de

Calçados, e será desenvolvido no decorrer do curso.

A seguir são descritos na Matriz Curricular o Módulo Único e as unidades curriculares previstas e as respectivas cargas horárias.

**Itinerário Formativo**



<b>Módulo</b>	<b>Denominação</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Carga Horária Módulo</b>
Unico	Costureiro de Calçados	INTEGRAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	20	180
Unico	Costureiro de Calçados	COSTURA DE CALÇADOS	160	180

**Matriz de Habilitação e Qualificações Profissionais  
Técnicas de nível Médio.\***

<b>Habilitação e Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>COSTUREIRO DE CALÇADOS</b>	<b>180</b>
<b>Módulos</b>	<b>Carga Horária</b>
Costureiro de Calçados	180

### **Desenvolvimento Metodológico do Curso**

A organização curricular proposta para o desenvolvimento deste curso é composta pelo Módulo Único formado pelas unidades curriculares: Integração e Orientação Profissional e Costura de Calçados, que permitem desenvolver no aluno suas capacidades sociais e profissionais, bem como suas competências básicas (fundamentos técnicos e científicos: preparação de materiais para costura de cabedais e palmilhas) e as competências de gestão (capacidades sociais, organizativas e metodológicas) mais recorrentes do perfil profissional.

A unidade curricular Integração e Orientação Profissional deve ser trabalhada por meio de situações desafiadoras com vista à desenvolver as capacidades sociais e profissionais do aluno, que o possibilite à inserção no mercado de trabalho. Vale ressaltar que as estratégias utilizadas pelo docente para o desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e da avaliação devem estar contextualizadas com a área do vestuário. Os conhecimentos referentes à Ética e Cidadania, Autoestima, Multiculturalismo, Sustentabilidade, Geração de renda, Inclusão sócio produtiva, os quais serão trabalhados através de palestras, estudos em grupos, seminários, vídeos, slides, leituras dirigida, debates, no início e/ou no decorrer do curso.

A unidade curricular Costura de Calçados permite desenvolver as competências específicas (capacidades técnicas) e as competências de gestão (capacidades sociais, organizativas e metodológicas) definidas. Para tanto, devem ser ministradas por meio de situações de aprendizagens desafiadoras que levem em conta os resultados profissionais esperados no mundo do trabalho, especialmente aqueles voltados à preparação de materiais para costura

de cabedais e palmilhas.

Sugere-se que o docente ao planejar as situações de aprendizagem considere que as mesmas devem permitir a consolidação das operações e técnicas de costura aprendidas no módulo. Assim, é essencial que na unidade curricular, Costura de Calçados deva ser realizada com vistas ao desenvolvimento das capacidades relacionadas a materiais, operações de divisão, chanfração, gravação de peças, reforço de peças, perfuro e marcação, virado, acabamento com pintura, fixação de componentes e adornos, colagem, refilo de peças e conformação de elevações, linhas e agulhas, operações de costura, ergonomia, higiene, segurança no trabalho e meio ambiente.

Para isso, o docente deve propor situações desafiadoras adequadas ao desenvolvimento dessas capacidades. Vale ressaltar que as estratégias utilizadas pelo docente para o desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e da avaliação devem estar contextualizadas com a área de couros e calçados.

A ênfase das situações de aprendizagens iniciais na preparação de materiais para costura de cabedais e palmilhas deve levar em consideração o desenvolvimento de desempenhos, de preparação, montagem e acabamento de cabedais e palmilhas.

Cabe reiterar que o desafio a ser apresentado está diretamente relacionado ao nível de complexidade da peça a ser confeccionada. Ademais, a quantidade de produtos a serem propostos nesta unidade curricular deverá permitir o equilíbrio entre aqueles destinado ao público masculino e feminino, quer sejam nas linhas adultas ou infantis.

De qualquer forma, cabe ao docente na apresentação do produto a ser confeccionado, apresentar, também, os documentos referenciais que são essenciais para a produção, tais como, a ficha técnica e a peça piloto.

Para cada situação de aprendizagem deve-se considerar a importância da etapa de preparação da máquina, envolvendo a instalação de acessórios, a realização de testes de funcionamento e a manutenção do equipamento, principalmente a limpeza e a lubrificação.

A preocupação com a organização do ambiente de trabalho e os aspectos de segurança e meio ambiente devem estar presentes em todas as situações de aprendizagem. Aliás, a

compreensão de que a qualidade do produto depende da qualidade de cada uma das etapas do processo, deve possibilitar ao futuro costureiro, o controle da qualidade do seu trabalho.

No planejamento de ensino, os docentes deverão selecionar os diferentes tipos de estratégias e recursos (exposição dialogada, demonstração, estudo dirigido, exercícios de fixação, painel integrado, amostras, protótipos, entre outros) que subsidiarão o aluno para resolver as situações desafiadoras propostas.

Os docentes deverão também ter uma postura mediadora ao planejar e desenvolver o ensino, a aprendizagem e a avaliação, levando sempre em consideração os critérios de mediação propostos:

- Intencionalidade e reciprocidade
- Transcendência
- Mediação do significado
- Mediação do sentimento de competência
- Mediação do controle e regulação da conduta
- Mediação do comportamento de compartilhar
- Mediação da individuação e diferenciação psicológica
- Mediação da conduta de busca, planificação e realização de objetivos
- Mediação do desafio: busca pelo novo e complexo
- Mediação da consciência da modificabilidade humana
- Mediação da escolha pela alternativa otimista
- Mediação do sentimento de pertença

O módulo único deve ser visto pelos docentes, especialmente no momento da realização do planejamento de ensino, onde as finalidades e os objetivos propostos nas unidades curriculares sejam observados. Para tanto, sugere-se que o grupo de docentes e a coordenação definam uma proposta didático-pedagógica que se constitua em fio condutor, perpassando pelo referido Módulo. Para isso, sugere-se o desenvolvimento de situações desafiadoras, incluindo estratégias que permitam envolver as unidades curriculares.

O desenvolvimento do curso parte do princípio de que os processos de ensino e de aprendizagem são dinâmicos, sujeitos às mudanças decorrentes de transformações que ocorrem segundo contextos socioculturais. Desta forma, docentes e alunos devem atuar

como parceiros.

A conclusão do Módulo Único permite a certificação profissional da qualificação Costureiro de Calçados.

Alinhados a esse princípio, a avaliação deve ser pensada e desenvolvida como meio de coleta de informações para a melhoria do ensino e da aprendizagem, tendo as funções de orientação, apoio, assessoria e nunca de punição ou simples decisão final a respeito do desempenho do aluno. Assim, o processo de avaliação deverá, necessariamente, especificar claramente o que será avaliado, utilizar as estratégias e instrumentos mais adequados, possibilitar a auto avaliação por parte do aluno, estimulá-lo a progredir e a buscar sempre a melhoria de seu desempenho.

### Organização Interna das Unidades Curriculares

Considerando as unidades curriculares formadas pelos conteúdos formativos que contemplam as competências básicas (fundamentos técnicos e científicos), as competências específicas (capacidades técnicas), as competências de gestão (capacidades organizativas, sociais e metodológicas) e os conhecimentos.

Vale destacar que na organização interna das unidades curriculares estão definidos os ambientes pedagógicos, indicando os equipamentos, máquinas, ferramentas, instrumentos e materiais, com a finalidade de subsidiar o planejamento das práticas pedagógicas.

### UNIDADE CURRICULAR

<b>Nome:</b> INTEGRAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL		<b>Carga Horária:</b> 20 h
<b>Habilitação Profissional:</b> COSTUREIRO DE CALÇADOS - PRONATEC 2		
<b>Unidades de Competência:</b>		<b>Módulo:</b> Unico
<b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar a compreensão sobre a importância dos valores éticos, buscando despertar a consciência dos direitos e deveres profissionais, como forma de proporcionar também a inter-relação e adequação em diferentes situações profissionais.		

SENAI - CE  
CFP - Wanderillo de Castro Câmara - WCC

**Conteúdos Formativos:**

**Fundamentos Técnicos e Científicos**

NA

**Capacidades Sociais, Organizativas e Metodológicas**

**Conhecimentos**

1 - Integração e Orientação Profissional: Autoestima, Ética e Cidadania, Multiculturalismo, Sustentabilidade, Geração de Renda e Inclusão Socioproductiva.

**Referências Bibliográficas**

AGUILAR, Francis J. A ética nas empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.  
BOWDITCH, James L. & BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Editora Pioneira, 1992.  
FAJARDO, Elias. Ecologia e Cidadania: se cada um fizer sua parte. Rio de Janeiro: SENAC. DN, 2003.  
GUIMARÃES, Francisco Xavier da Silva, Nacionalidade: Aquisição, Perda e Reaquisição. 1ª edição, Forense, 1995.  
MENDONÇA, Jacy de Sousa. O Cidadão. São Paulo, Instituto Liberal, 1994.  
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi, HISTÓRIA DA CIDADANIA, Editora Contexto, ISBN 85-7244-217-0.  
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2011.  
SENAC. DN. Ética e trabalho. Rio de Janeiro: SENAC. DN, 1997.

Sites consultados:

<http://www.volpe.com.br/direitos.htm>  
[www.brasilsemisera.gov.br](http://www.brasilsemisera.gov.br)  
[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)  
<http://pt.wikipedia.org>

**UNIDADE CURRICULAR**

<b>Nome:</b> COSTURA DE CALÇADOS		<b>Carga Horária:</b> 160 h
<b>Habilitação Profissional:</b> COSTUREIRO DE CALÇADOS - PRONATEC 2		
<b>Unidades de Competência:</b>	<b>Módulo:</b> Unico	

**Objetivo Geral:**

Propiciar o desenvolvimento das capacidades técnicas, sociais, organizativas e metodológicas requeridas para a execução das atividades relativas à preparação e costura de cabedais, considerando as normas técnicas, de qualidade, saúde e segurança e de meio ambiente.

**Conteúdos Formativos:**

**Fundamentos Técnicos e Científicos**

**Capacidades Sociais, Organizativas e Metodológicas**

**Conhecimentos**

2. Requisição de Materiais: Ficha técnica e instrução de serviço (interpretação, informações de produto, de processo, de materiais, estilo, gênero); Padrões de referência (protótipo, amostra, cartelas de cores, pasta técnica, ficha técnica); Metrologia aplicada (sistemas de medidas e numeração de calçados); Materiais (tipos - linhas, de reforço, de fixação, agulhas, metais, outros componente e adornos (enfeites) - características e propriedades - acabamento, tonalidade, ... - especificações técnicas, aplicação, armazenagem e estocagem - noções, manuseio, qualidade técnica).

3. Preparação de Peças do Cabedal do Calçado: Ficha técnica, protótipo, padrões de referência, pasta técnica e cartela de cores (informações de produto, de processo, de materiais); Metrologia aplicada (sistemas de medidas, numeração de calçados); Divisão e Chanfração (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais), tipos de chanfro e divisão, largura, espessura e inclinação do chanfro, aplicação, finalidade, espessura da divisão, máquina - operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza, afiação de navalhas, segurança - EPIs, EPCs, ergonomia e prevenção, resíduos - classificação, segregação e destinação); Gravação de peças (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; materiais de gravação - fitas, tintas, ...; tipos de gravação; características; cuidados; aplicação; finalidade; máquina - operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; matrizes e ferramentais - características, especificações, referências; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia e prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Reforço de peças (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais); materiais - tipos, características e aplicações; máquina - operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Perfuro e marcação (ficha

técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; materiais de marcação; perfuro - tipos, características, cuidados, aplicação e finalidade; máquinas - operação, regulagem, ajuste, lubrificação, limpeza; matrizes e ferramentais - características, especificações; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Virado de bordas de peças e tiras (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; tipo, características e finalidade; adesivos - tipos, características e aplicação; máquinas - operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação; Acabamento com pintura (ficha técnica, protótipo, padrões de referência, pasta técnica e cartela de cores - informações de produto, de processo, de materiais; tintas - tipos, características, aplicação; máquinas - operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação; Fixação de componentes e adornos (ficha técnica, protótipo, padrões de referência, pasta técnica e cartela de cores - informações de produto, de processo, de materiais; tipos, características, aplicação; máquinas - operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; matrizes e ferramentais: características, especificações; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Processo de colagem (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; adesivos - tipos, características, finalidades, aplicações, cuidados, processos de colagem; outros tipos de fixação - costura direta e fita dupla face; máquinas - tipos, características, aplicações, operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; matrizes e ferramentais - características, especificações; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Refilo de excessos em peças (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; sistema de refilo - tipos, características, finalidades, aplicações, cuidados; máquinas - tipos, características, aplicações, operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; ferramentais - características, especificações, afiação, ...; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Conformação de elevações de peças (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica: informações de produto, de processo, de materiais; sistema de conformação - tipos, características, finalidades, aplicações, cuidados; máquinas - tipos, características, aplicações, operação, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos: classificação, segregação e destinação).

4. Costura de Calçados: Linhas e agulhas (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; linhas e agulhas - tipos, características, finalidades, classificações, aplicações, cuidados; relações - linha x agulha, agulha x material; tipos de costura); Máquinas (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta técnica - informações de produto, de processo, de materiais; máquinas - tipos, características, aplicações, finalidades, regulagem, ajuste, lubrificação e limpeza; equipamentos, gabaritos, guias, ferramentas, refiladores - tipos, características e aplicações; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação); Ergonomia (posturas ergonômicas; regulagem de altura da máquina e do assento; segurança - EPIs, EPCs e prevenção); Costura (ficha técnica, protótipo, padrões de referência e pasta

técnica - informações de produto, de processo, de materiais; máquinas, equipamentos, gabaritos, guias, ferramentas e refiladores - operação e ajuste; tipos de costura; princípios básicos de costura; segurança - EPIs, EPCs, ergonomia, prevenção; resíduos - classificação, segregação e destinação).

#### **Referências Bibliográficas**

SMO - Série Metódica Ocupacional  
Referências da Apostila Costura de Calçados

#### **Critérios de Avaliação**

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, devendo subsidiar as ações de orientação do aluno, visando à melhoria de seus desempenhos.

Considera-se aprovado o aluno que obtiver Nota Final (NF), expressa em números inteiros, igual ou superior a 60 (sessenta), numa escala de 0 a 100 e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%).

**Corpo Técnico Acadêmico**

Nome	Função	Graduação/Habilitação	Registro de Autorização
José Ribeiro Lobo	Gerência	- Graduação em História Natural - Especialização em Gestores de Instituições de Ensino Técnico	
Lídia Maria Cardoso de Alencar	Coordenadora de Educação Profissional	Graduação em Pedagogia, Especialização em Administração Escolar	
Cícera Alves Carvalho	Coordenadora Pedagógica	Graduação em Geografia Graduanda em Pedagogia; Especialização em Educação de Jovens e Adultos	
Cícera Maria Leandro Teles	Coordenadora Pedagógica	Graduação em Pedagogia; Especialização em Educação de Jovens e Adultos; Habilitação Técnica em Segurança do Trabalho	
Cristiane Dionísio Costa	Coordenadora Pedagógica	Graduação em Letras; Graduada em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia	
Kelly Cristina Ribeiro Correia	Coordenadora Pedagógica	Graduação em Pedagogia; Graduanda em Letras (licenciatura &#x2013; 7º Semestre); Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Básica.	
Maria Edlania Leite Sampaio Boaventura	Secretário Escolar	Graduação em tecnologia de Alimentos; Habilitação Técnica em Secretariado Escolar	
Nome	Unidades Curriculares	Autorização Temporária	Formação/Registro
Nudson Ribeiro Lima	INTEGRAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL		Graduação em Direito; Licenciatura em Educação Profissional; Especialização em Competências Gerencias com Habilitação em Engenharia de Produção; MBA em Engenharia de

Nome	Unidades Curriculares	Autorização Temporária	Formação/Registro
			Produção; Especialização em Educação de Jovens e Adultos.
Nudson Ribeiro Lima	COSTURA DE CALÇADOS		Graduação em Direito; Licenciatura em Educação Profissional; Especialização em Competências Gerencias com Habilitação em Engenharia de Produção; MBA em Engenharia de Produção; Especialização em Educação de Jovens e Adultos.
Welton de Freitas Monte	INTEGRAÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL		Graduação em Engenharia de Produção Mecânica; Qualificação em Auditor Interno da Qualidade.
Welton de Freitas Monte	COSTURA DE CALÇADOS		Graduação em Engenharia de Produção Mecânica; Qualificação em Auditor Interno da Qualidade.

**ANEXOS**

REV.	DATA	NATUREZA DA ALTERAÇÃO
1	01/03/2013	Plano inserido por Ana Saba